

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

PESQUISAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS

Capítulo 4

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E PROFISSIONAIS DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

DANIELE TOMAZ AGUIAR FROTA¹
FRANCISCO ROSEMIRO GUIMARÃES XIMENES NETO²
FRANCISCO WILLIAN MELO DE SOUSA³
JULIANA TOMAZ AGUIAR DE ARAÚJO⁴
DENISE TOMAZ AGUIAR GONÇALVES⁵
MARIA CLARA BASÍLIO DA SILVA⁶
MARIA ISABELLE BRITO⁶
FRANCISCO JEAN DIEGO DE ABREU PAIVA⁷
MARIA DO SOCORRO MELO CARNEIRO²
MARIA SOCORRO CARNEIRO LINHARES²

¹Enfermeira. Mestra em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil.

²Professor e Pesquisador do Curso de Enfermagem da UVA.

³Enfermeiro pela UVA.

⁴Enfermeira da Estratégia Saúde da Família/Secretaria da Saúde de Cariré, CE, Brasil.

⁵Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Campus Quixadá, CE, Brasil.

⁶Discente do Curso de Enfermagem da UVA.

⁷Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família pela UVA.

Palavras-Chave: Enfermeiro; Estratégia Saúde da Família; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo assistencial central para o fortalecimento do sistema de saúde no Brasil, orientado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Focada na Atenção Primária à Saúde (APS), a ESF busca promover a integralidade, a universalidade e a equidade no acesso aos serviços de saúde (LOURENÇÃO *et al.*, 2022; COSTA *et al.*, 2023). Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental, atuando tanto no cuidado direto aos usuários quanto no planejamento e gestão de ações de saúde, além de liderar equipes multiprofissionais na construção de estratégias voltadas à promoção da saúde e prevenção de riscos, agravos e doenças.

O trabalho do enfermeiro na ESF é diretamente influenciado por suas características sociodemográficas e profissionais, que impactam desde a forma como ele se relaciona com a comunidade até sua capacidade de lidar com os desafios do cotidiano da APS. Fatores como idade, gênero, tempo de formação, local de atuação e qualificações acadêmicas podem determinar a eficiência das intervenções realizadas e a qualidade do cuidado prestado. Assim, compreender esses aspectos contribui para identificar lacunas e potencialidades no perfil desses profissionais.

Ademais, o entendimento das condições de trabalho e das competências exigidas do enfermeiro na ESF é crucial para garantir a sustentação das ações em saúde. O enfermeiro não apenas presta assistência direta, mas também desempenha funções educativas junto à população e lidera equipes interprofissionais, ampliando o impacto de suas práticas. A interação com os diversos atores sociais, aliada à necessidade de resolubilidade, exige uma formação sólida e uma postura adaptável diante das complexidades locais.

Este estudo tem como objetivo descrever as características sociodemográficas e profissionais dos enfermeiros atuantes na ESF, buscando compreender como esses fatores se relacionam com suas práticas e desafios diários. Ao analisar esse perfil, espera-se subsidiar a formulação de políticas públicas e intervenções direcionadas à melhoria das condições de trabalho e à qualificação profissional, fortalecendo assim o alcance dos objetivos propostos pela ESF e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2017).

MÉTODO

A pesquisa é do tipo exploratório-descritiva, baseada em estudo de caso, desenvolvida com enfermeiros da ESF do município de Sobral, Ceará, durante o período de abril de 2022 a março de 2023.

O município de Sobral possui uma cobertura assistencial da ESF de 100% da população, com o apoio de 70 equipes da ESF, 50 equipes de Saúde Bucal (eSB), três de Atenção Domiciliar, dentre outros muitos equipamentos que compõem a APS. Em estrutura, existem 37 Centros de Saúde da Família, 23 na sede e 14 nos distritos rurais (SOBRAL, 2019).

Os sujeitos do estudo são enfermeiros da APS de seis Centros de Saúde da Família (CSF), três na zona urbana e três na zona rural, que são: Campo dos Velhos, Expectativa e COELCE na sede do município, e os CSF dos distritos de Jaibaras, Aprazível e Taparuaba, totalizando 18 enfermeiros assistenciais. Os CSF foram escolhidos pelo critério de maior número absoluto de população com diabetes *mellitus* acompanhada. Entende-se que essa amostra tem representatividade importante, em razão desta pesquisa basear-se em um estudo de caso e o município ter protocolos definidos que regem a assistência prestada.

Como critérios de inclusão para participar da pesquisa: 1) Estar em pleno exercício da profissão na ESF; 2) Atuar como enfermeiro na instituição no mínimo desde dezembro de 2021, tempo que coincide com o pico da terceira onda da pandemia da COVID-19 no município, período necessário para vivenciar a dinâmica de trabalho, atuar junto à população com DM. Excluíram-se do estudo enfermeiros que se encontravam afastados das funções por qualquer motivo, no período definido no critério da inclusão.

Quando se dispararam os questionários via on-line, para facilitar mutuamente para pesquisadores e participantes, percebeu-se demora na devolutiva, além do esperado de 15 dias, assim como respostas sucintas e bem resumidas e poucas participações. Tendo em vista que se enviou convite via *WhatsApp*®, com texto explicativo contendo o título, os objetivos, a autorização pela Comissão Científica Municipal e o Comitê de Ética da Universidade, os critérios de inclusão e o link do termo de consentimento e questionário em anexo para 18 profissionais, receberam-se apenas sete respostas, no prazo de 20 dias corridos.

Diante disso, decidiu-se, portanto, realizar visitas presenciais aos CSF para verificação acerca do não preenchimento do questionário por motivo de não aceitar participar ou outras razões que pudessem ser averiguadas e solucionados. Entrou-se em contato com os respectivos gerentes dos CSF do estudo, colocando-nos à disposição para os melhores horários ou agendamento das visitas. Após as visitas e abordagens presenciais, munidos dos pareceres de autorização do estudo e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionários impressos, deixando a decidir a melhor forma de preenchimento, obtiveram-se mais oito participantes, totalizando 15 sujeitos no estudo. Encontraram-se barreiras como o

excesso de demanda para os enfermeiros acerca de atendimentos, reuniões e pesquisas acadêmicas a serem respondidas, bem como enfermeiros de atestado médico, férias e outros motivos afins.

O questionário continha variáveis sobre a identificação sociodemográfica e profissional. Assegurou-se a realização de estudo preservando a identidade dos participantes, munido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo natureza e finalidade do estudo para a livre participação na pesquisa.

O projeto foi encaminhado à Comissão Científica da Secretaria da Saúde de Sobral, por meio da plataforma SICC (Sistema Integrado da Comissão Científica), e obteve-se emissão de parecer favorável N° 0139/2022 e autorização do estudo. E, em seguida, aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme parecer consubstanciado N° 5.530.592 (Certificado de Apresentação e Apreciação Ética - CAAE N° 59946622.0.0000.5056) “Protagonismo de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde no cuidado aos casos crônicos de diabetes *mellitus* durante a pandemia da COVID-19”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados permitem compreender o perfil desses profissionais, incluindo aspectos como gênero, faixa etária, tempo de formação, vínculos empregatícios e qualificações acadêmicas, além de condições de trabalho. A análise detalhada desses elementos possibilita identificar tendências, desafios e potencialidades que influenciam diretamente a prática assistencial na APS, evidenciando a relação entre a formação e as demandas enfrentadas no cotidiano da ESF, conforme exposto na **Tabela 4.1**.

Tabela 4.1 Dados sociodemográficos dos enfermeiros participantes da Estratégia Saúde da Família, Sobral - Ceará, 2023

Variáveis	Categoria	n(%)
Gênero	Feminino	14(93,3)
	Masculino	1(6,7)
Raça/Cor	Pardo	10(66,7)
	Branco	3(20,0)
	Negro	2(13,3)
	27 a 35	8(53,3)
Faixa Etária (anos)	36 a 50	6(40,0)
	51 e mais	1(6,7)
Estado Civil	Casado (a)	8(53,3)
	Solteiro (a)	4(26,7)
	Divorciado (a)	3(20,0)
Renda Mensal R\$*	2.000,00 a 3.000,00	1(6,7)
	3.001,00 a 4.000,00	11(73,3)
	4.001,00 e mais	3(20,0)
	Total	15(100,0)

*Valor do Salário-Mínimo em 2022 era de R\$ 1.212,00 (um mil e duzentos e doze reais).

De acordo com a Tabela 2, a maioria dos enfermeiros do estudo são do sexo feminino (93,3%), pardos (66,7%), adultos jovens (53,3%), casados (53,3%) e com renda variando entre R\$ 3.001,00 e 4.000,00 (73,3%).

A Enfermagem brasileira e mundial, pelo próprio *modus operandi* de atuação na prestação do cuidado, historicamente, é uma profissão feminina, como a amostra deste estudo, em que 14 das participantes eram do gênero feminino. No Setor Saúde como um todo, reconhece-se a feminização, enquanto na Enfermagem, surge o início do fenômeno da masculinização.

Segundo Machado *et al.* (2016a), o setor saúde é estrutural e historicamente feminino, tendo a Enfermagem por uma tradição histórica e cultural, contribuído para esse fenômeno. No

entanto, o aumento da presença masculina na composição da Enfermagem vem ocorrendo desde a década de 1990 e a tendência à masculinização vem se firmando. A presença forte do feminino (85,1%) na Enfermagem e a tendência à masculinização (14,4%) foi identificada na Pesquisa do Perfil da Enfermagem Brasileira (PPEB).

Quanto à raça/cor, neste estudo, predominaram enfermeiros que se auto-declararam pardos (66,7%). Na PPEB, predominam profissionais de enfermagem de cor branca (42,3%), seguidos de pardos (41,5%) (MACHADO *et al.*, 2016a; MA-CHADO, 2017). Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2015, 45,22% dos brasileiros se declaram como brancos e 45,06% como pardos (BRASIL/IBGE, 2019). Estudo com enfermeiros da ESF, em uma Microrregião de Saúde do Noroeste Cearense, mostrou que 70% destes se autodeclararam pardos (XIMENES NETO *et al.*, 2019).

Neste estudo, predominaram enfermeiros na faixa etária de 27 a 35 anos (53,3%), de 36 a 50 anos (40%) e 6,7% acima de 50 anos, que a partir do construto da sociologia das profissões, em categorização estabelecida por Machado *et al.* (2016a; 2016b), sobre as fases da vida profissional e o tempo de formado até a entrada do trabalhador no mercado de trabalho, os enfermeiros deste estudo encerraram três destas fases: 2ª Fase, chamada de “Formação Profissional”, 26 a 35 anos de idade; 3ª Fase, denominada de “Maturidade profissional”, encontram-se os sujeitos com idade entre 36 e 50 anos; 4ª Fase, definida como “Desaceleração profissional”, de 51 a 60 anos. Predominando enfermeiros nas fases dois (formação profissional) e três (maturidade profissional). Na pesquisa do PPEB, prevaleceram as fases de maturidade profissional (40%) e de formação profissional (38%), o que caracteriza ser a

Enfermagem uma profissão em pleno rejuvenescimento (MACHADO *et al.*, 2016a; MACHADO, 2017).

A maioria dos enfermeiros era casada, o que motiva uma tendência por conta da idade, em que muitos já estão vencendo os projetos de vida, como formação profissional, início de estabilidade ou maturidade profissional, e o momento de busca pelo crescimento e desenvolvimento profissional já passa para outro nível.

Quanto à renda, a maioria dos enfermeiros (73,3%) recebia salário entre R\$ 3.001,00 e 4.000,00, o que correspondia entre 2,5 e 3,3 salários-mínimos nacional. Em estudo com enfermeiros da ESF de outra região cearense, 82,8% destes percebiam salário entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4.000,00, o que correspondia entre 2,01 e 4,01 salários-mínimos (XIMENES NETO *et al.*, 2019). Na PPEB, esta faixa de salários corresponde a 85,4% da amostra (MACHADO *et al.*, 2016c). A remuneração do trabalho na ESF, em pesquisa no Norte de Minas Gerais, para os enfermeiros, apresentou variação de renda de R\$ 1.300,00 a R\$ 6.570,00 (BARBOSA *et al.*, 2019).

Para Machado *et al.* (2016c, p. 52), “os rendimentos mensais no setor público apresentam uma variação importante e, aparentemente, não compatíveis com a carga de trabalho das atividades executadas pela equipe de enfermagem”, podendo-se afirmar que há importante desigualdades intracategoria na Enfermagem no setor público.

Na **Tabela 4.2**, estão descritas as variáveis que envolvem as características de emprego e o processo formativo dos enfermeiros da ESF que participaram do estudo.

A Tabela 4.2 mostra a variação, com pouca tendência tanto no tempo de formado, quando no tempo de atuação na ESF, talvez por conta de os enfermeiros estarem, de acordo com Machado *et al.* (2016a; 2016b), nas fases de “maturidade profissional” e “formação profissional”. Três dos enfermeiros (20%) trabalhavam mais de 40 horas por semana, por atuarem em plantões aos finais de semana na própria ESF. A necessidade de melhores salários leva muitos enfermeiros a trabalharem em múltiplos empregos/jornadas de trabalho, com mais de 40 horas semanais, levando-os a sobrecarga de trabalho e ao estresse, o que pode contribuir para vulnerabilizar o trabalhador ainda mais aos riscos laborais e a amplitude e a magnitude dos acidentes de trabalho (ANGELI *et al.*, 2020). A forma de contratualização varia entre estatutários, celetistas e prestação de serviço por tempo determinado. Sobral é um município universitário, onde detém inúmeros cursos de graduação em Enfermagem, que a cada semestre coloca dezenas de egressos à disposição do mercado de trabalho, que começa a demonstrar esgotamento na região, gerando aumento da vulnerabilidade contratual. Segundo Ximenes Neto *et al.* (2019, p. 134), “com o aumento e a concentração dos profissionais nos grandes centros, associado a uma inexistente política salarial para a profissão, a precarização das condições de contratação e de trabalho, tem incrementada a terceirização”.

Nenhum dos participantes exercia a função gerencial do CSF no momento do estudo, mas gerenciavam as equipes em serviços e poderiam substituir o gerente em casos específicos. Nenhum dos participantes exercia outra atividade remunerada, porém dois participantes (13,3%) tinham outras atividades ou empregos na enfermagem.

Tabela 4.2 Características de emprego e da formação dos enfermeiros, Sobral - Ceará, 2023.

Variáveis	Categorias	n(%)
Tempo de Trabalho na Enfermagem (anos)	4 a 5	2(13,3)
	6 a 10	6(40,0)
	11 a 20	3(20,0)
	Mais de 20	4(26,7)
Tempo de Trabalho na ESF (anos)	1 a 5	5(33,3)
	6 a 10	4(26,7)
	11 a 15	4(26,7)
	16 e mais	2(13,3)
Total de horas semanais trabalhadas (horas)	40	12(80,0)
	Mais de 51	3(20,0)
Tipo de Vínculo na ESF	Prestação de Serviço	3(20,0)
	Estatutário	4(26,7)
	Celetista	8(53,3)
Função gerencial na ESF	Não	15(100,0)
Zona de atuação	Urbana	10(66,7)
	Rural	5(33,3)
Outra atividade remunerada	Não	15(100,0)
Quantidade de trabalhos/empregos na enfermagem	Um	13(86,7)
	Dois	2(13,3)
Natureza da instituição formadora	Pública	11(73,3)
	Particular	4(26,7)
Cursou ou está cursando algum curso de pós-graduação	Especialização	11(73,3)
	Mestrado	3(20,0)
	Não	1(6,7)
Total		15(100,0)

Para responder às exigências peculiares do mercado de trabalho em saúde, cada vez mais se torna imprescindível a formação de profissionais qualificados que visem à implementação de práticas efetivas, mesmo diante dos avanços tecnológicos, sendo condição fundamental para viabilização dos projetos da saúde e, de modo geral, as repercussões do mercado de trabalho têm influenciado nas especificidades do trabalho em saúde e nas competências

necessárias para o desempenho destas (PESSOA, 2019).

Quanto aos aspectos formativos, a maioria de 73,3% enfermeiros era egressa de instituição de natureza pública, estava cursando ou já cursou especialização e três (20%) estavam cursando ou já concluíram mestrado.

O ordenamento para a formação dos profissionais é uma das atribuições do SUS, que busca dar conta de problemas relacionados à

educação na saúde, como o preparo de profissionais para a APS, com olhar sensível às necessidades de saúde das famílias e comunidades e, mesmo após quase 30 anos de SUS, ainda perduram dificuldades para o desenvolvimento de práticas integrais, de prevenção de riscos, agravos e doenças e de promoção da saúde, seja no cuidado, na assistência e na atenção à saúde, às famílias e comunidades nos diferentes espaços do território brasileiro, portanto, faz-se mister competente educação na saúde como diretriz para a qualidade do cuidado, devendo esta ser pautada com base nos determinantes sociais da saúde, nas necessidades da população e de grupos vulneráveis, no perfil epidemiológico localregional, com vivências teórico-práticas voltadas para a realidade local, e com um currículo que permita a inserção do estudante de graduação em cenários de práticas desde o primeiro semestre (MACHADO & XIMENES NETO, 2018).

CONCLUSÃO

Este estudo revelou um panorama abrangente das características sociodemográficas e profissionais dos enfermeiros atuantes na ESF no município de Sobral, Ceará. Predominantemente mulheres jovens, casadas, com formação sólida, a maioria oriunda de instituições públicas e envolvimento frequente em cursos de especialização. Tais características refletem o compromisso com a qualificação e a adaptação às demandas do cuidado em APS.

Os resultados destacam a importância de políticas públicas voltadas para a valorização e o desenvolvimento contínuo desses profissionais, considerando os desafios enfrentados, como sobrecarga de trabalho, limitações contratuais e desigualdades salariais. Investimentos na formação e condições de trabalho são essenciais para fortalecer o papel do enfermeiro na ESF, promovendo assistência integral e eficaz às comunidades atendidas. Futuras pesquisas podem ampliar este cenário, considerando contextos mais abrangentes e novas abordagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELI, J.C.P. *et al.* Avaliação dos riscos à saúde dos trabalhadores de enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário. *Enfermagem em Foco* v.11, n.4, p. 119-27, 2020. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3835>
- BARBOSA, L.G. *et al.* Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 287-294, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201900030084>
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Conheça o Brasil – População: cor ou raça*, 2019.
- _____. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- COSTA, S.S.V. *et al.* Elaboração de instrumento e validação de uma matriz de competências para enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 2, p. 996–1006, 2023. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-027>
- MACHADO, M.H. & XIMENES NETO, F.R.G. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.23, n.6, p. 1971-1980, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>
- LOURENÇÃO, L.G. *et al.* Analysis of the Coping Strategies of Primary Health Care Professionals: Cross-Sectional Study in a Large Brazilian Municipality. *International journal of environmental research and public health*, v.19, n. 6, p.1-12, 2022. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19063332>.
- MACHADO, M.H. [Coordenadora]. *Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final*. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017.
- MACHADO, M.H. *et al.* Características gerais da Enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enfermagem em Foco*, v. 7, p. 9-14, 2016a. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>
- _____. *et al.* Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enfermagem em Foco*, v. 7, p. 35-53, 2016b. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>
- _____. *et al.* Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa. *Divulgação em Saúde para Debate*, n. 56, p. 52-69, 2016c.
- PESSOA, C. V. Avaliação do Processo de Liderança em Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião do Noroeste Cearense. 130f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Centro de Ciências da Saúde, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, 2019.
- SOBRAL. Diário Oficial do Município. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/diario/pesquisa>, 2019.
- XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Características de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião da Saúde do Ceará. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n.5, p. 130-136, 2019. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2908>